

ANÁLISE DAS COMUNICAÇÕES DE AT ENTRE PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM NO HOSPITAL SÃO LUIZ DE CÁCERES – MT.

ANALYSIS OF AT COMMUNICATION BETWEEN NURSES AT HOSPITAL SAO LUIZ DE CACERES - MT.

ANÁLISIS DE LA COMUNICACIÓN ENTRE EL AT ENFERMERAS DEL HOSPITAL SAO LUIZ DE CÁCERES – MT

Paula Franciene Battaglini ¹, Juliane Souza Botelho de Paula ², Danyella Rodrigues de Almeida³, Heloísa Aparecida Marin⁴, Franciely Maria Carrijo Campos ⁵

Resumo

Este estudo teve como objetivo descrever a ocorrência de acidentes de trabalho, entre os profissionais de enfermagem, no Hospital São Luiz de Cáceres, no ano de 2007. Foi utilizado um formulário elaborado com base nos dados contidos nos impressos da CAT. A amostra foi constituída pelos profissionais de enfermagem do hospital, que tiveram registro de acidente de trabalho no período delimitado para o estudo. Os resultados obtidos apontaram principalmente: prevalência de profissionais do sexo

feminino, índice maior de acidentes com materiais perfuro cortantes entre auxiliares de enfermagem, atuantes no período vespertino. Verifica-se a necessidade do ensino contínuo das precauções padrões, visando reduzir os índices entre a equipe de enfermagem.

Palavras chaves: Equipe de Enfermagem, Serviço Hospitalar de Educação, Prevenção de acidentes.

Abstract

This study aimed to describe the occurrence of work injuries among nurses at Hospital Sao Luiz de Cáceres, in 2007. A form prepared based on data contained in the printed CAT was used. The sample consisted of nursing staff of the hospital, which had record of workplace accidents in delimited for the study period. The results showed mainly: prevalence of female professionals, higher rate of accidents with sharps materials among nursing assistants, working in the afternoon. There is a need for continuous

¹- Enfermeira pela Universidade do Estado de Mato Grosso. Email: dannypirelli@hotmail.com

² Enfermeira. Email: dannypirelli@hotmail.com

³Enfermeira Especialista em Urgência e Emergência, Enfermagem do Trabalho e Mestranda em Saúde Coletiva, Docente da Universidade do Estado de Mato Grosso-UNEMAT. E-mail: dannypirelli@hotmail.com

⁴ Enfermeira Especialista em Urgência e Emergência em Enfermagem, Docente da Universidade do Estado de Mato Grosso-UNEMAT. Email: hello_marin@hotmail.com

⁵Enfermeira Especializanda em Obstetrícia pela Faculdade de Enfermagem Vale do Juruena. E-mail: francielycampos1@hotmail.com

education standards of precautions in order to reduce the rates among the nursing staff.

Key words: Nursing Team, Education Department Hospital, Accident Prevention.

Resumen

Este estudio tuvo como objetivo describir la ocurrencia de accidentes de trabajo entre las enfermeras del Hospital Sao Luiz de Cáceres, en el año 2007. Se utilizó un formulario preparado en base a los datos contenidos en el CAT impresa. La muestra estuvo conformada por el personal de enfermería del hospital, que tenía registro de accidentes de trabajo en el delimitado por el período de estudio. Los resultados mostraron principalmente: la prevalencia de mujeres profesionales, la mayor tasa de accidentes con materiales cortopunzantes entre los auxiliares de enfermería, que trabajan por la tarde. Hay una necesidad de normas de formación continua de las precauciones a fin de reducir las tasas de entre el personal de enfermería.

Palabras clave: Grupo de Enfermería, Servicio de Educación Hospital, Prevención de Accidentes.

Introdução

O acidente de trabalho (AT) se faz presente na sociedade há séculos, entretanto não recebia atenção necessária, pois não existia conceito de doenças ocupacionais. No Brasil somente na década de 1970 as instituições hospitalares começaram realizar estudos centrados na relação saúde-trabalho, sendo estes implementados a partir da década de 1980 com surgimento do vírus da imunodeficiência adquirida (HIV)¹.

AT caracteriza-se como ocorrido pelo exercício do trabalho a serviço da empresa, o qual provoca lesão corporal, perturbação funcional que pode causar perda, redução permanente ou temporária da capacidade funcional e a morte, é considerada ATs os acidentes de trajeto, doenças profissionais e doenças do trabalho, este é um fenômeno que ocorre inesperadamente e pode ser prevenido².

No ano de 1988 o *Center for Disease Control* (CDC) criou o conjunto de recomendações destinadas aos profissionais de saúde, o programa visava prevenção dos ATs e diminuição do risco de contaminação por HIV e Hepatite B³. No Brasil, essas recomendações foram inicialmente traduzidas como precauções universais e, atualmente, são denominadas de precauções padrão. O uso de tais

medidas pressupõe que todos os profissionais podem ser potencialmente infectados por patógenos, estes precisam se prevenir com medidas de barreira, sempre que houver possibilidade de contato com sangue ou fluidos corporais⁴.

Os trabalhadores da área de saúde, especialmente os inseridos na assistência hospitalar, estão expostos a muitos riscos ocupacionais pela proximidade requerida na atenção à saúde do paciente. Os profissionais de enfermagem são os que permanecem por mais tempo em contato físico com os doentes, isso ocorre por serem prestadores de assistência ininterrupta, o que tornam esses profissionais susceptíveis ao risco de infecções e propensos a sofrerem ATs⁴.

Todo e qualquer AT deve ser notificado, independente da classificação, para tanto se faz necessário à comunicação pelos acidentados à instituição hospitalar, a qual emitirá a Comunicação de Acidente de Trabalho (CAT), que deverá ser preenchida e encaminhada imediatamente ou até o primeiro dia útil em caso de finais de semana, conforme determina o Regulamento dos Benefícios da Previdência Social, art. 137 e 138⁵.

O objetivo deste estudo é descrever a ocorrência de acidentes de trabalho entre

os profissionais de enfermagem, no Hospital São Luiz de Cáceres, no ano de 2007.

Metodologia

Tipo de estudo

O presente estudo caracteriza-se como pesquisa documental descritiva, realizado através de um levantamento retrospectivo de dados, obtidos pela CAT, referentes aos trabalhadores de enfermagem, maiores de 18 anos, de janeiro a dezembro do ano de 2007.

Local

A aplicação da pesquisa foi realizada no Hospital São Luiz de Cáceres (HSL), sendo esta instituição escolhida por ser referência na área de saúde para região Sudoeste do Mato Grosso e do país vizinho Bolívia, também por gerar campo de estágio para alunos da área da saúde, incluindo os acadêmicos do curso técnico de enfermagem, graduação em enfermagem e medicina, da Instituição Educacional de Cáceres (IEC), Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT) e Faculdade de Quatro Marcos (FQM).

Caracterização do Hospital

O Hospital HSL trata-se de um hospital filantrópico, fundado pela Associação Congregação de Santa Catarina (ACSC).

Classifica-se como hospital de médio porte, realiza atendimentos privados e públicos. Possuem 100 leitos, UTI neonatal e adulta, Centro de Diagnóstico por Imagem, Laboratório de Análises Clínicas, Laboratório de Análises Patológicas, Clínica Obstétrica, Clínica Médica, Clínica Cirúrgica, Centro Cirúrgico, Hemodiálise.

Sujeitos do estudo

Os sujeitos do referido estudo consistem em profissionais de enfermagem, maiores de 18 anos, funcionários da instituição HSL, vítimas de ATs que realizaram o preenchimento da CAT.

Coleta dos dados

Inicialmente realizou-se o anteprojeto contendo explicações dos objetivos, condições de participação no projeto, garantindo direito a orientação com base nos resultados, esclarecimento sobre direitos ao sigilo de identificação, recebimento de informações sobre o trabalho e a iminência de retirar o

consentimento, este foi encaminhado à diretoria do HSL, pleiteando a execução da pesquisa na referida instituição. Após a apreciação do projeto, obteve-se resposta favorável e iniciou-se a coleta dos dados no período de janeiro a março de 2008.

Os dados foram coletados a partir de um questionário aplicado para as CATs. Para tabulação, análise e interpretação dos dados foram realizados gráficos e tabelas no programa excel versão 2007. Os principais interesses da pesquisa eram: determinar o perfil dos profissionais envolvidos em ATs, os tipos de ATs frequentes e clínica que apresenta maior número de AT.

Aspectos éticos

Entende-se que os instrumentos e procedimentos utilizados na pesquisa não promovem risco físico, social, intelectual ou afetivo aos participantes desta. A investigação baseia-se em buscas documentais, de modo a não provocar constrangimento, intimidação ou exposição dos participantes envolvidos na pesquisa.

Por se de cunho documental a referida pesquisa não necessita ser encaminhada ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), visto que a Norma Nº 196/96 do Conselho Nacional de Saúde

Sobre Pesquisa Envolvendo Seres Humanos, estabelecida pelo Ministério da Saúde (MS), regulamentadora dos aspectos éticos para a pesquisa, dispõe sobre a necessidade do encaminhamento ao CEP pesquisas que envolvam seres humanos e

que causem desconforto e/ou riscos aos participantes da pesquisa.

Resultados

Hospitais são instituições que oferecem consideravelmente maior possibilidade de agravos à saúde dos trabalhadores, entre todas as instituições de saúde, por apresentarem condições complexas de trabalho⁶. No tocante a este ambiente, os riscos mais citados na literatura e que se revestem de especial significado são os biológicos⁷. Entre as infecções de maior risco para os trabalhadores nestes ambientes encontram-se as transmitidas, por sangue e outros fluidos corpóreos, como: hepatite B, hepatite C, Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (SIDA), tuberculose, varicela, herpes-zoster, sarampo, entre outras^{8,9}.

Dentre os fatores que aumentam a vulnerabilidade dos trabalhadores de saúde aos riscos biológicos, pode-se destacar: complexida

de assistência prestada aos pacientes, exigência de ritmos acelerados de produção, procedimentos com possibilidade de contato com sangue e outros fluidos corpóreos, pouco investimento das instituições de saúde na manutenção da força de trabalho, dos meios de trabalho e em medidas de proteção coletiva, entre outros^{10,11,12}.

A instituição HSL no decorrer do ano de 2007, apresentou um quadro de 258 funcionários ativos, sendo 105 profissionais de enfermagem, distribuídos em 10 enfermeiros, 10 técnicos de enfermagem e 85 auxiliares de enfermagem, atuantes no período matutino, vespertino e noturno, correspondem a 29% do total de funcionários da instituição (Figura 1).

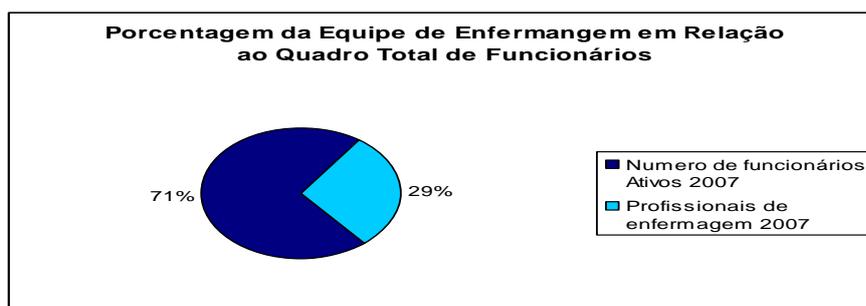


Figura 1- Porcentagem da Equipe de Enfermagem em Relação ao Quadro Total de Funcionários Ativos

Destes trabalhadores, 15 foram objetos do estudo através da análise das CATs, nas quais foram analisadas questões pertinentes às atividades laborais, sexo, idade e local de ocorrência do AT.

Quanto à função exercida existe uma notória prevalência de auxiliares de enfermagem, os quais correspondem a 80,95% do total da equipe de enfermagem (Figura 2).

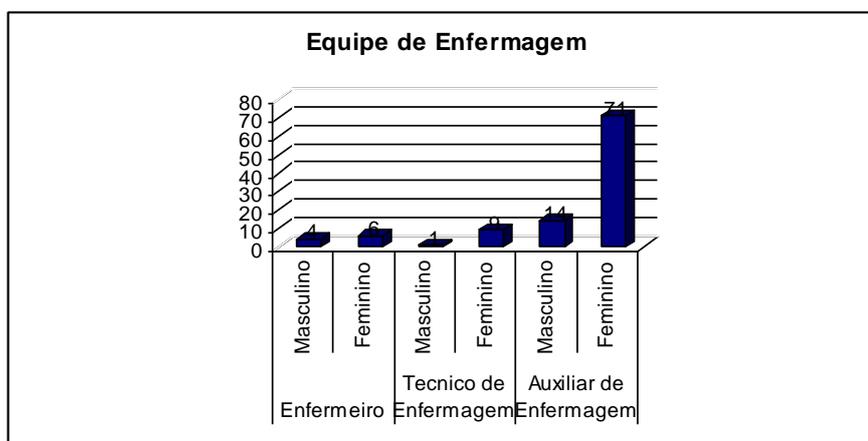


Figura 2- Distribuição dos profissionais de Enfermagem, em razão da função exercida e do sexo.

Do total de acidentes, 53,3% decorreram do contato com materiais perfuro cortantes, 13,33% foi por exposição a fluidos corpóreos, 6,66% esta relacionada a fatores ergonômicos, 13,33% acidentes de trajeto e 6,66% exposição a produtos químicos (Figura 3).

Quanto ao tipo de acidente mais frequente no HSL, na equipe de enfermagem, verifica-se que a maioria relaciona-se com material biológico, possivelmente decorrente da realização de procedimentos diretamente ligados ao paciente. Dentre os acidentados,

pode-se evidenciar a predominância de técnicos e auxiliares de enfermagem, pressupõe-se a maior proximidade destes profissionais com os pacientes, ficando o enfermeiro vinculado à gerência.

Um fato importante é que os acidentes analisados restringem-se aos que foram comunicados, o que os tornam passíveis de questionamento, especialmente quanto ao tipo de acidente. Grande parte dos profissionais não julga necessário comunicar acidentes ocorridos com materiais limpos ou os que não sejam perfuro cortantes, devido ao fato de ATs com perfuro cortante concomitante a

fluidos corporais serem tidos como acidentes de maior risco entre a equipe de enfermagem, pela vinculação dos vírus das hepatites B, C e HIV.

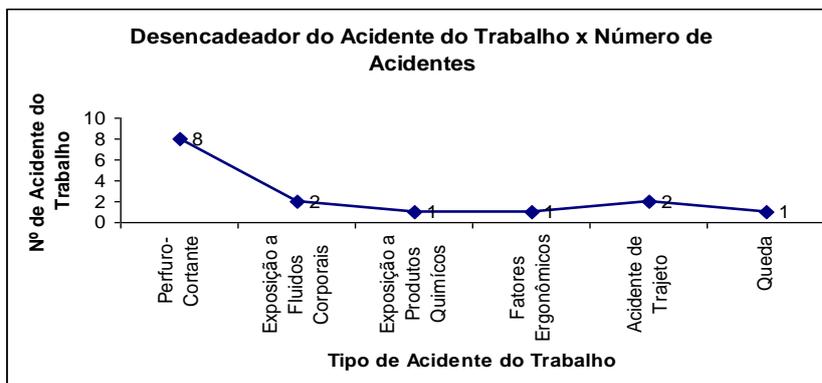


Figura 3- Desencadeador do Acidente do Trabalho x Número de Acidentes.

De acordo com a Figura 4, 13,33% dos AT aconteceram com o sexo masculino, com idade entre 18 a 33 anos, essa faixa etária também foi responsável pela maior porcentagem de acidentes. Nota-se que a maioria dos acidentes aconteceu com o sexo feminino, este resultado pode estar intimamente relacionado com a maior quantidade de mulheres na equipe de enfermagem, sendo 105 mulheres e somente

19 homens na equipe.

Historicamente as atividades de cuidar dos doentes com características tecnológicas próprias de assistir, higienizar, alimentar, prover dos elementos indispensáveis ao bom desenvolvimento do enfermo, seguindo os padrões da divisão social do trabalho, sempre estiveram ligadas à mulher¹³.



Figura 4- Relação da Idade pelo Sexo dos Profissionais de Enfermagem Acidentados

Dos 15 trabalhadores pesquisados, 26,66% trabalham no período matutino, 53,34 no período vespertino e 20% trabalham no período noturno. O período vespertino correspondeu com a maior parte dos ATs. Dentre os acidentes ocorridos, a maioria aconteceu entre a primeira e a segunda hora de trabalho (Figura 5).

Quanto aos turnos de trabalho, acreditava-se que a ocorrência seria mais elevada no turno matutino pelo fato do ritmo de trabalho ser mais intenso e a maioria dos

procedimentos terapêuticos serem realizados neste período, entretanto, o resultado obtido demonstrou que a ocorrência de acidentes é frequente no período vespertino. Com este resultado supõe-se que grande parte dos profissionais possui outro vínculo empregatício, o que torna mais intenso o ritmo de trabalho, com consequente sobrecarga de tarefas, podendo ter grande significado na ocorrência do acidente típico em hospital.

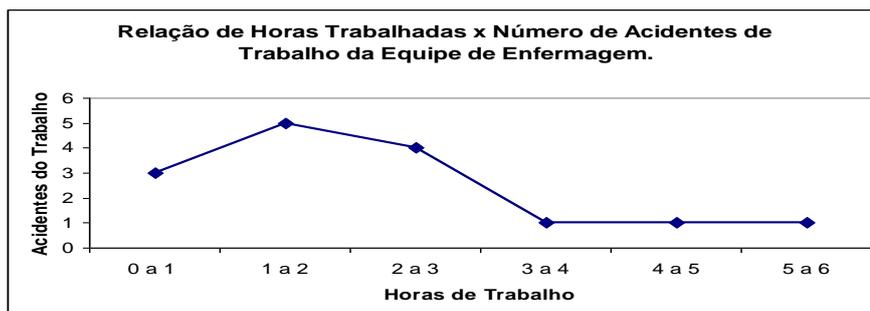


Figura 5- Relação de Horas Trabalhadas x Número de Acidentes de Trabalho da Equipe de Enfermagem.

Quanto ao local de ocorrência do AT, a Unidade de Terapia Intensiva (UTI) apresentou a maior incidência, o equivalente a 28%, seguido pelo Centro Cirúrgico com 20%, seguido pela Clínica Cirúrgica, Central de Materiais Esterilizados, Clínica Médica e Clínica Obstétrica (Figura 6).

A complexidade presentes na UTI pode estar relacionada com a maior ocorrência de AT, por se tratar de um ambiente hospitalar destinados a prestar

assistência a pacientes criticamente enfermos, comumente com alto grau de dependência de assistência direta da equipe de saúde. A UTI é uma das áreas de maior risco de exposição dos trabalhadores aos agentes biológicos nas instituições hospitalares. Associado a isto, é uma unidade onde a incorporação de novas tecnologias e os processos de trabalho ampliam a vulnerabilidade destes profissionais¹⁴.

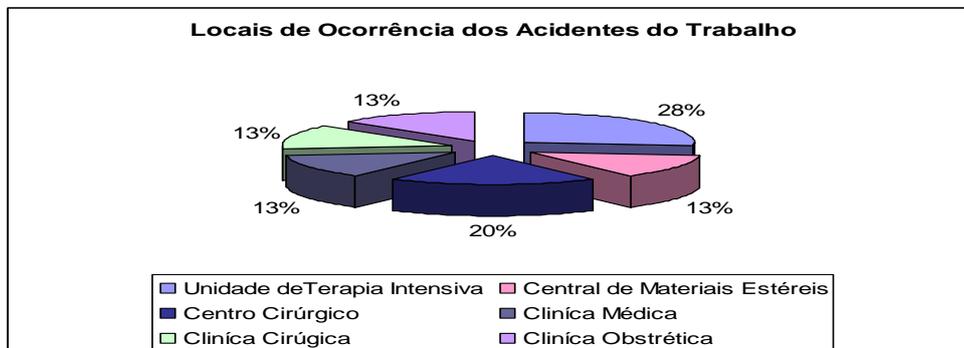


Figura 6- Locais de Ocorrência dos Acidentes de Trabalho.

O número de ATs na instituição no ano de 2007 totalizam 35, dos quais 15 ocorreram entre os profissionais da enfermagem, o que corresponde a 30% (Figura 7).

A assistência direta é vinculada ao exercício da enfermagem, que por sua vez a

torna mais susceptível aos ATs, o que pode ser comprovado pela relação entre o número de acidentes e quantidade de profissionais de enfermagem envolvidos, correspondendo a quase 1/3 dos ATs comunicados no ano de 2007.

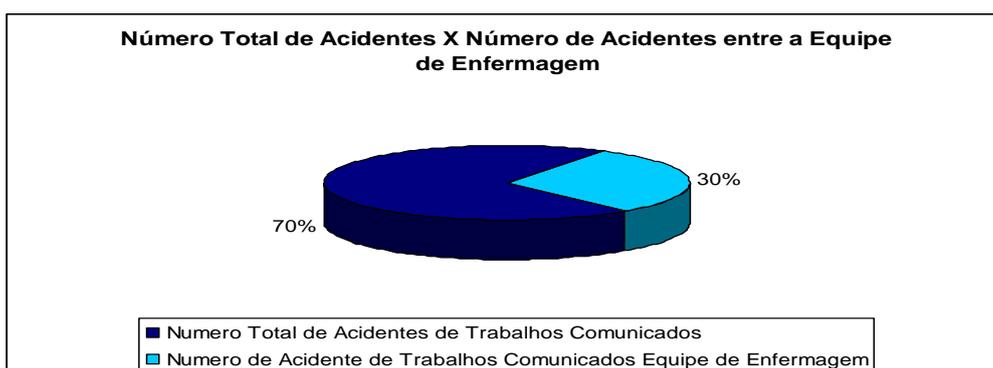


Figura7- Número Total de Acidentes do Trabalho da Instituição x Nº de Acidentes do Trabalho da Equipe de Enfermagem.

Considerações Finais

O número de AT entre os profissionais da equipe de enfermagem é expressivo, sendo atribuído a estes 30% do total ocorridos na instituição no ano de 2007.

Elementos subjetivos podem estar relacionados aos AT, tais como estresse, fadiga e cansaço decorrentes do acúmulo de atividades, estes fatores devem ser investigados. A implantação de medidas que visem amenizar estes efeitos pode ser realizada com os profissionais de saúde em conjunto com as instituições que realiza estágios no HSL, a realização de exercícios físicos podem reduzir riscos ergonômicos, psíquicos e contribuir de forma significativa com o bem estar geral do profissional de saúde, essa iniciativa pode diminuir os ATs.

A implementação de programas de prevenção e conscientização de práticas seguras com concentração de esforços e recursos para mudanças no ambiente de trabalho e fornecimento de dispositivos de segurança para todos os trabalhadores também pode reduzir os ATs na instituição.

Referências bibliográficas

1. Revista do Hospital Universitário / UFMA, periódico biomédico de divulgação científica do Hospital Universitário da UFMA, v. 9, n. 2, 2008.
2. BRASIL. Ministério da Saúde. Coordenação Nacional de DST e Aids. Manual de condutas: exposição ocupacional a material biológico: hepatite e HIV. Brasília: Editora MS, 2000.
3. CENTERS FOR DISEASE CONTROL (CDC). Estratégias para prevenção da transmissão de infecções dentro do ambiente hospitalar. <http://www.cih.com.br/isolamento.htm#_edn1> Acesso em 23 de novembro de 2007.
4. Lentz, RA. *Infecção hospitalar: um modo operativo de normalizar e padronizar procedimentos invasivos*. Florianópolis: Lex Gráfica; 2000.
5. BRASIL. *Lei nº. 8.213, de 24 de julho de 1991*. Dispõe sobre os Planos de Benefícios da Previdência Social e dá outras providências. *Lex: Coletânea de Legislação e Jurisprudência*, São Paulo, v. 55, p. 461-493, jul./set. 1992.
6. Gaspar, PJS. Enfermagem profissão de risco e de desgaste: perspectiva do enfermeiro de urgência. *Nursing*, 10: 23-24, 1997.
7. Caixeta, RB, Barbosa-Branco, A. Acidente de trabalho, com material biológico, em

- profissionais de saúde de hospitais públicos do Distrito Federal, Brasil, 2002/2003. *Caderno de Saúde Pública*, 21:737-746, 2005.
8. Resende, MR, Fortaleza, CMCB. Risco ocupacional entre profissionais da área de saúde e medidas de proteção. In: Colibrini MRC, Figueiredo RM, Paiva MC (org.). *Leito-dia em AIDS: uma experiência multiprofissional*. Atheneu: São Paulo, 2001.
9. Panhotra, BR, Saxena, AK, Al-Mulhim, AS. Hepatitis B vírus vaccination compliance among health care workers in intensive care unit: necessity to improve protection of attending physicians. *Intensive Care medicine*, 31: 1596, 2005.
10. Barbosa, A. Riscos ocupacionais em hospitais: um desafio aos profissionais da área de saúde ocupacional. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 126p., 1989.
11. Bulhões, I. *Riscos do trabalho de enfermagem*. 2. ed., Correio Carioca: Rio de Janeiro, 221 p., 1998.
12. Sarquis, LMM. O Monitoramento do Trabalhador de Saúde, após Exposição a Fluidos Biológicos. Tese de Doutorado. Universidade São Camilo/ Escola de Enfermagem, São Paulo, 195p., 2007.
13. BRAGA, D. Acidente de trabalho com material biológico em trabalhadores da equipe de enfermagem do Centro de Pesquisas Hospital Evandro Chagas. [Mestrado] Fundação Oswaldo Cruz, Escola Nacional de Saúde Pública; 2000. 75 p. <http://portalteses.cict.fiocruz.br/transf.php?script=thes_chap&id=00001201&lng=pt&nrm=iso> Acesso em 16 de novembro de 2007
14. Puro, V, Carli, G, Petrosillo, N, Ippolito, G. Risk of Exposure to Bloodborne Infection for Italian Healthcare Workers, by Job Category and Work Area. *Infection Control and Hospital Epidemiology*, 22: 206-10, 2001.

Sources of funding: No
Conflict of interest: No
Date of first submission: 2014-01-10
Last received: 2014-01-13
Accepted: 2014-01-19
Publishing: 2014-02-28

Corresponding Address

Franciely Maria Carrijo Campos
Avenida Castelo Branco 258 Centro, Araputanga-MT.
CEP: 78260-000
Telephone: (65) 9957-9915

E-mail: francielycampos1@hotmail.com